

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Karine Confort da Silva**

**Victhórya Aparecida Guimarães da Silva**

**Vitória Baia Tavares**

**ANSIEDADE E INCERTEZAS: O COMEÇO DA VIDA PROFISSIONAL  
NA ÓTICA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

**Volta Redonda  
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Karine Confort da Silva**

**Victhórya Aparecida Guimarães da Silva**

**Vitória Baia Tavares**

**ANSIEDADE E INCERTEZAS: O COMEÇO DA VIDA PROFISSIONAL  
NA ÓTICA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizangela Aparecida da Silva de Laffitte Alves

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Márcia Maria Bastos da Silva

**Volta Redonda  
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Karine Confort da Silva**

**Victhórya Aparecida Guimarães da Silva**

**Vitória Baia Tavares**

**ANSIEDADE E INCERTEZAS: O COMEÇO DA VIDA PROFISSIONAL  
NA ÓTICA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizangela Aparecida da Silva de Laffitte Alves

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Márcia Maria Bastos da Silva

Data de Aprovação:

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizangela Aparecida da Silva de  
Laffitte Alves  
Orientadora**

---

**Dra. Valquíria Jorge Sepp  
Membro da Banca Examinadora**

---

**Dr. Carlos Marcelo Balbino  
Membro da Banca Examinadora**

**Volta Redonda  
2025**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos guiar e fortalecer em cada etapa desta jornada. Sem sua luz e sabedoria, nada disso teria sido possível.

Aos nossos familiares, expressamos nossa mais sincera gratidão pelo amor incondicional, paciência e apoio constante. Vocês foram nosso alicerce em todos os momentos.

Ao Gustavo, noivo da Karine, nosso reconhecimento especial por todo o incentivo, compreensão e pelas valiosas contribuições com sua experiência e sabedoria.

Aos nossos filhos, Matteo, Vicente e Bernardo, nossa maior motivação e razão de ser. Vocês são a luz das nossas vidas e o combustível que nos impulsiona a seguir em frente.

À nossa orientadora Elizângela e à coorientadora Márcia, por acreditarem neste projeto desde o início e por cada ensinamento compartilhado.

À nossa amiga Linda Ferreira, deixamos um agradecimento muito especial. Desde o início, ela acreditou, sonhou e construiu este caminho conosco. Sua presença, incentivo e amizade foram fundamentais para que chegássemos até aqui.

## RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a percepção dos estudantes de enfermagem acerca da adequação da formação acadêmica às exigências reais da prática profissional, buscando identificar o nível de preparação para o mercado de trabalho e a importância do suporte institucional e de experiências práticas na construção da identidade. Sendo assim, o objetivo deste estudo consiste em investigar as percepções e satisfações de acadêmicos de enfermagem sobre sua transição da vida acadêmica para a prática profissional. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, com a participação de 30 graduandos, no novo e décimo período do curso, a partir da aplicação de um questionário desenvolvido no *Google Forms*. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UniFOA. O resultado demonstrou que, os alunos possuem muitos anseios e preocupações com relação ao ingresso no mercado de trabalho, acreditando que a graduação não equivale totalmente ao que é cobrado na vida profissional, sendo motivo de uma certa desmotivação com relação ao futuro. Para sanar esses desafios, alguns recorrem ao preparo emocional para lidar com a ansiedade pelo desconhecido. Dessa forma, conclui-se que, as instituições de ensino devem investir em metodologias ativas para que o aluno vivencie a real função profissional do enfermeiro, preparando-o para o mercado de trabalho, e as instituições de saúde invistam em acolhimento para novos egressos, tanto para quem já tem experiência prévia como técnico de enfermagem, quanto para quem ainda não teve contato com o setor de saúde.

**Palavras-chave:** estudante de enfermagem; enfermeiro; mercado de trabalho.

## **ABSTRACT**

This study focuses on the perception of nursing students regarding the adequacy of their training of professional practice, seeking to identify their level of preparedness for the job market and the importance of institutional support and practical experiences in building professional identity. To investigate the perceptions and satisfaction of nursing students regarding their transition from academic life to professional practice. To this end, a descriptive and exploratory field research with a qualitative approach was conducted, involving 30 undergraduate students in the ninth and tenth semesters of the course, through the application of a questionnaire developed in Google Forms. The project was submitted to the Research Ethics Committee of UniFOA. The results showed that students have many concerns and anxieties regarding their entry into the job market, believing that undergraduate education does not fully correspond to the demands of professional life, which leads to a certain demotivation regarding the future. To cope with these challenges, some seek emotional preparation to deal with anxiety about the unknown. Therefore, it is concluded that educational institutions should invest in active methodologies that allow students to experience the real professional role of the nurse, preparing them for the job market, and that healthcare institutions should invest in welcoming programs for new graduates, both for those with prior experience as nursing technicians and for those who have not yet had contact with the healthcare environment.

**Keywords:** nursing student; nurse; job market.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 -</b>	Distribuição do público participante da pesquisa, Volta Redonda (RJ), 2025.....	13
<b>Gráfico 2 -</b>	Percepção dos graduandos sobre sua preparação para atuar como enfermeiros Volta Redonda (RJ), 2025.....	14
<b>Gráfico 3 -</b>	Percepção dos Estudantes sobre a Ansiedade no Início da Vida Profissional, Volta Redonda (RJ), 2025.....	15
<b>Gráfico 4-</b>	Percepção sobre a Adequação da Formação Acadêmica às Exigências do Mercado de Trabalho, Volta Redonda (RJ), 2025.	16
<b>Gráfico 5 -</b>	Percepção dos Estudantes sobre a Motivação para Iniciar a Carreira em Enfermagem, Volta Redonda (RJ), 2025.....	17
<b>Gráfico 6 -</b>	Percepção dos Estudantes sobre o Impacto da Falta de Experiência na Inserção Profissional em Enfermagem, Volta Redonda (RJ), 2025.....	18
<b>Gráfico 7 -</b>	Preparação Emocional dos Estudantes para Enfrentar os Desafios da Carreira em Enfermagem, Volta Redonda (RJ), 2025.....	19
<b>Gráfico 8 -</b>	Percepção dos Estudantes sobre o Suporte Institucional na Transição da Formação Acadêmica para a Prática Profissional em Enfermagem, Volta Redonda (RJ).....	20
<b>Gráfico 9 -</b>	Percepção dos Estudantes sobre a Clareza em Relação às Responsabilidades e Funções no Início da Carreira em Enfermagem, Volta Redonda (RJ), 2025.....	21
<b>Gráfico 10 -</b>	Percepção dos Estudantes sobre Preocupações Relacionadas à Profissão de Enfermagem após a Graduação, Volta Redonda (RJ), 2025.....	22

## **LISTA DE SIGLAS**

**CAAE** – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

**CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UniFOA** - Centro Universitário de Volta Redonda

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário Semiestruturado na plataforma <i>Google Forms</i> ...</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE C – Comitê de Ética .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem constitui o maior grupo de trabalhadores da área da saúde no Brasil, estando presente em todos os níveis de atenção e em diversas instituições públicas e privadas. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, existem atualmente cerca de 3.081.143 profissionais atuantes nessa área, sendo 753.836 enfermeiros, capazes de atuar na assistência, na promoção de saúde e prevenção de doenças, em todas as fases da vida do indivíduo (Silva *et al.*, 2024b).

Dada a amplitude de suas atribuições, a atuação do enfermeiro no sistema de saúde brasileiro é fundamental, especialmente por estarem na linha de frente do cuidado direto ao paciente (Sau *et al.*, 2025). Em razão desta importância, torna-se imprescindível que as instituições de ensino ofereçam uma educação pautada em evidências científicas, de modo a preparar o graduando para as exigências e responsabilidades do mercado de trabalho.

Neste contexto, o graduando em enfermagem percorre um processo complexo e heterogêneo ao longo do curso, visando à aquisição de conhecimentos teóricos e ao desenvolvimento de habilidades práticas que o tornem apto a atuar de forma ética e eficiente. Todavia, observa-se que, mesmo após o término da graduação, muitos recém-formados enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, o que revela um descompasso entre a formação acadêmica e as demandas reais do campo profissional (Silva *et al.*, 2024a).

Esta dificuldade é potencializada pela intensa competitividade existente no mercado de trabalho, que exige uma mão de obra cada vez mais qualificada, composta por profissionais dinâmicos e atualizados para acompanhar o constante avanço científico e tecnológico na área da saúde (Nascimento; Barbosa, 2017). Assim, o processo de inserção do novo enfermeiro no mercado de trabalho configura-se como um desafio de grande escala, demandando não apenas preparo técnico-científico, mas também maturidade emocional para lidar com tal situação.

Diante deste cenário, as expectativas dos recém-formados são marcadas por sentimentos de incerteza, ansiedade, insegurança e impotência frente às exigências do mundo profissional. Evidencia-se, portanto, que a transição entre ser acadêmico e ser profissional é permeada por inúmeros desafios e expectativas, capazes de impactar o bem-estar emocional e psíquico do indivíduo (Silva *et al.*, 2024a).

Entre os desafios encontrados, a literatura destaca a discrepância entre o ensino teórico oferecido nas universidades e a realidade prática vivenciada nas instituições de saúde, principalmente no que se refere à liderança e à tomada de decisão no serviço, uma vez que o profissional recém-formado se depara com uma equipe de vasta experiência (Rodrigues; Araújo; Azevedo, 2021). Tal situação pode gerar um elevado nível de estresse, despertando sentimento de insegurança e incapacidade, o que contribui para o comprometimento da saúde mental e favorecendo o surgimento de agravos psicológicos.

Entre esses agravos, destaca-se a Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e emocional associado a sobrecarga de trabalho, que frequentemente acomete recém-formados em enfermagem devido à escassez de reconhecimento profissional e às dificuldades em lidar com a pressão no ambiente de trabalho (Sau *et al.*, 2025). Isso se deve, em parte, à ausência de políticas voltadas para o acolhimento dos novos profissionais enfermeiros, o que contribui para o abandono precoce da profissão.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade iminente de as instituições de ensino ampliarem o entendimento acerca das fragilidades individuais e institucionais presentes na transição para a prática profissional, de modo a desenvolverem estratégias que viabilizem o preparo dos graduandos para os desafios do mercado de trabalho, orientando-os sobre como lidar com situações de pressão do trabalho, sobrecarga laboral, insuficiência de recursos humanos e ausência de suporte institucional, dentre outros fatores que contribuem para o desgaste emocional e potencializam o risco de evasão precoce desses profissionais.

À luz desta conjuntura, a discussão de um assunto acerca deste tema torna-se relevante na busca por compreender os sentimentos e desafios enfrentados por recém-formados em enfermagem ao ingressarem no mercado de trabalho, bem como na necessidade de identificar mecanismos de suporte a este público, a partir da elaboração de estratégias de apoio à inserção profissional que promovam uma transição mais segura e eficiente entre a vida acadêmica e o exercício profissional, visando a redução dos impactos provenientes desta transição.

Nesse sentido, o objeto de estudo deste trabalho consiste na percepção dos estudantes de enfermagem acerca da adequação da formação acadêmica às exigências reais da prática profissional, buscando identificar o nível de preparação

para o mercado de trabalho e a importância do suporte institucional e das experiências práticas na construção da identidade profissional.

A partir desta proposta, emergem as seguintes questões norteadoras: Quais são as percepções, sentimentos e expectativas dos acadêmicos de enfermagem em relação à transição da vida acadêmica para a prática profissional? De que forma avaliam sua preparação para enfrentar as demandas do mercado de trabalho?

Para responder estes questionamentos, definiu-se como objetivo geral: investigar as percepções e satisfações de acadêmicos de enfermagem sobre sua transição da vida acadêmica para a prática profissional.

Os objetivos específicos consistem em: compreender as perspectivas dos acadêmicos sobre a aplicação da teoria na prática cotidiana; realizar um levantamento de dados quantitativos acerca do nível de preparação percebido para o mercado de trabalho; investigar a percepção dos estudantes acerca da adequação da formação acadêmica às exigências reais da prática profissional.

Espera-se que este estudo contribua para instituições de ensino e de saúde desenvolverem estratégias de acolhimento e acompanhamento voltadas aos novos profissionais de enfermagem no mercado de trabalho, promovendo uma inserção mais efetiva e acolhedora.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, abordando a temática de percepção, sentimentos e expectativas da transição entre vida acadêmica e profissional, na busca por responder às questões norteadoras deste estudo.

A pesquisa de campo é descrita por Piana (2009) como um tipo de investigação que tem como objetivo obter informações diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador um contato mais direto com o objeto de estudo.

O estudo foi realizado com acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino privada, localizada no município de Volta Redonda, no interior do Rio de Janeiro. Foram selecionadas duas turmas para participar deste estudo, totalizando um total de 105 graduandos.

A amostra foi constituída por 30 participantes, totalizando 29% do total, os quais concordaram em participar do estudo. Os critérios de inclusão foram: estar

devidamente matriculado no 9º e 10º período do curso de Enfermagem. Foram excluídos os participantes que não se enquadrassem nestes parâmetros.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado (Apêndice A) contendo três perguntas de cunho pessoal e dez perguntas fechadas de múltipla escolha, elaborada na plataforma *Google Forms* - *website* de elaboração de questionários eletrônicos, definido por Portela *et al.* (2021, p. 2) como:

É uma ferramenta que oferece suporte para a criação de formulários personalizados de forma simples, leve e gratuita, que permite armazenar e visualizar as respostas de uma pesquisa em planilhas que podem ser dispostas em gráficos ou de forma bruta. Além da facilidade no uso e criação dos questionários de pesquisa, é possível torná-la colaborativa, convidando colegas para fazer parte na edição das perguntas e visualização das respostas (Portela *et al.*, 2021, p. 2).

Os participantes foram convidados a conhecer a pesquisa a partir de um convite enviado via aplicativo *whatsapp*, sendo incentivados a compartilhar o convite com outros integrantes de suas respectivas turmas. Após aceitarem participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). Em seguida, foi disponibilizado um *link* para o preenchimento do questionário. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2025.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva disponibilizada pela própria plataforma do *Google Forms*. À medida que os participantes finalizavam o questionário, as respostas eram automaticamente salvas em uma planilha do *Microsoft Excel*, que reunia todos os dados coletados, permitindo a geração de gráficos com os percentuais de resposta em cada alternativa

Do ponto de vista ético, o estudo cumpriu integralmente as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi iniciada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniFOA, sob o protocolo CAAE nº 89861825.3.0000.5237 (Apêndice C).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo contou com a participação de 30 graduandos de enfermagem, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação na pesquisa. As três primeiras questões não foram apresentadas nesta discussão por serem de cunho pessoal, sendo garantido aos participantes o direito de sigilo e à confidencialidade.

Os questionamentos contidos na ferramenta de pesquisa buscaram compreender os sentimentos e percepções de acadêmicos de enfermagem acerca da adequação e do preparo acadêmico para atender às exigências reais da transição para a prática profissional. A análise das respostas possibilitou identificar tendências relevantes sobre o nível de preparo percebido pelos estudantes, bem como seus receios e percepções acerca dos aspectos passíveis de melhoria, para facilitar esse processo de transição, que se inicia durante a formação acadêmica e culmina na inserção no mercado de trabalho como enfermeiro.

A partir do momento em que o participante finalizava o questionário, os dados obtidos eram tabulados e analisados automaticamente pela plataforma do *Google Forms*. Além disso, o sistema gerou gráficos percentuais das respostas de forma instantânea, os quais foram extraídos em formato de figura e inseridos neste estudo para facilitar a visualização dos resultados.

Em relação à questão 4 do questionário, que investigava o período de graduação em que os participantes se encontravam cursando, observou-se que 10 (33%) graduandos estavam matriculados no 9º período e 20 (67%) no 10º período, conforme pode ser observado no gráfico 1. A escolha dessas turmas reflete o interesse da pesquisa em compreender as percepções de estudantes nas etapas finais da graduação, momento em que os alunos vivenciam mais intensamente as práticas profissionais, o que tende a intensificar sentimentos de expectativa e ansiedade quanto à inserção no mercado de trabalho.

**Gráfico 1: Distribuição do público participante da pesquisa, Volta Redonda (RJ), 2025**



Fonte: Google Forms (2025)

Delimitou-se o público-alvo aos dois últimos períodos da graduação, considerando a proximidade da conclusão do curso e do ingresso no mercado de trabalho, momento em que tende a emergir maior insegurança e ansiedade em relação ao futuro profissional. Essa escolha é reforçada por Gautam *et al.* (2023), que afirmam que a transição de estudante de enfermagem para enfermeiro atuante é

reconhecida como um dos períodos mais estressantes da graduação, caracterizado por vivências intensas e desafiadoras. O processo de transição, contudo, só é facilitado quando as instituições de ensino proporcionam aos alunos uma compreensão real de todo o processo de transição.

Além disso, para Viana, Souza e Fonseca (2021), os acadêmicos que estão próximos da fase de conclusão possuem maiores expectativas em relação à inserção no mercado de trabalho na área de formação, além de serem capazes de assimilar de forma mais consolidada o conhecimento adquirido ao longo da graduação, o que favorece o desenvolvimento de maior confiança para o exercício profissional.

A partir da definição do público a ser estudado, surgiu a necessidade de avaliar o nível de preparação dos graduandos para desempenho de suas funções como enfermeiros. Sendo assim, o quinto questionamento emergiu com este propósito.

Dentre as quatro opções de resposta, obtiveram-se os seguintes resultados: Dos 30 (100%) participantes, apenas 4 (13%) declaram sentir-se “totalmente preparados”; a maioria 21 (70%) afirmou considerar-se “parcialmente preparada”. 4 (13%) disseram sentir-se “pouco preparados” e apenas 1 (4%) afirmou não se sentir “nada preparado” para atuar nesta área, conforme demonstrado no gráfico 2.

**Gráfico 2: Percepção dos graduandos sobre sua preparação para atuar como enfermeiros Volta Redonda (RJ), 2025**



Fonte: Google Forms (2025)

A realidade prática é que o mercado de trabalho exige profissionais preparados para ocupar seus cargos, tanto em nível técnico quanto na dimensão sociopolítica do papel do enfermeiro. Diante desta constatação, as instituições formadoras devem buscar compreender como sua proposta pedagógica está sendo percebida pelos graduandos e pelo próprio mercado de trabalho. Conhecer essa realidade é necessário, pois em muitos casos há uma discrepância entre o que foi orientado

durante a graduação e o que é vivenciado durante o exercício profissional (Lima *et al.*, 2022).

Considerando que a minoria dos participantes se declarou totalmente preparada, torna-se essencial que as instituições de ensino desenvolvam estratégias voltadas ao fortalecimento da autoconfiança do graduando. Os resultados da pesquisa evidenciam que a maioria dos estudantes se sente parcialmente preparada, o que demonstra que não é um desafio intransponível para as universidades suprirem essa demanda, desde que invistam em aperfeiçoamentos pedagógicos e experiências práticas mais integradas à realidade profissional.

O déficit no preparo a nível de graduação pode desencadear sentimentos de ansiedade. Portanto, formulou-se o sexto questionamento, com o objetivo de analisar se os participantes sentem ansiedade ao pensar no início de sua vida profissional.

Observou-se que duas categorias de respostas apresentaram o mesmo percentual, totalizando 13 (43%) tanto para a alternativa “Sim, em alto grau” quanto para “Sim, moderadamente”. Apenas 4 (13%) participantes afirmaram sentir pouca ansiedade, demonstrando que, ainda que em intensidades diferentes, todos os participantes manifestaram algum grau de ansiedade em relação ao ingresso no mercado de trabalho e ao início da trajetória profissional como enfermeiros, conforme demonstrado no gráfico 3.

**Gráfico 3: Percepção dos Estudantes sobre a Ansiedade no Início da Vida Profissional, Volta Redonda (RJ), 2025**



Fonte: Google Forms (2025)

Embora os níveis de intensidade relatados sejam distintos, todos os graduandos manifestaram algum grau de apreensão no que concerne à transição entre vida acadêmica e vida profissional.

Segundo Pereira *et al.* (2022), é de praxe que os graduandos de enfermagem, especialmente durante o estágio supervisionado, fase que marca a aproximação com a prática e a realidade do trabalho, apresentem sentimentos de aflição e ansiedade

decorrentes das novas responsabilidades assumidas. Diariamente, os graduandos têm o desafio de lidar com o medo, superar as dificuldades e administrar desconfortos psíquicos. Os autores destacam que tais sentimentos tendem a ser superados à medida que o graduando adquire mais vivências práticas e começa a enfrentar as situações e rotinas da profissão, que desperta o desejo de aprofundar os conhecimentos e favorece o desenvolvimento da autoconfiança.

É evidente que sentimentos de apreensão, como a ansiedade, no período que antecede a conclusão do curso são reações naturais. No entanto, é necessário que o graduando busque aprofundar seus conhecimentos em prol de desenvolver a autoconfiança necessária para ingressar no mercado de trabalho.

Considerando a autoconfiança tem origem na bagagem metodológica adquirida durante a formação, o sétimo questionamento teve como objetivo investigar se os acadêmicos consideravam sua formação adequada às exigências do mercado de trabalho. Observou-se que a maioria, representada por 17 (57%) participantes, respondeu “parcialmente”, enquanto 12 (40%) responderam “sim”. Apenas 1 (3%) respondeu “não”, revelando insatisfação com o ensino recebido, conforme pode ser observado no gráfico 4.

**Gráfico 4: Percepção sobre a Adequação da Formação Acadêmica às Exigências do Mercado de Trabalho, Volta Redonda (RJ), 2025**



Fonte: Google Forms (2025)

Os resultados indicam que a maioria dos participantes possui uma percepção de que a formação acadêmica ainda apresenta muitas lacunas significativas para atender plenamente os parâmetros reais da prática profissional.

Sabe-se que, ao ingressarem em uma universidade, os estudantes trazem consigo concepções empíricas e representações sociais sobre a profissão, as quais são transformadas à medida que o curso avança, proporcionando uma compreensão mais coerente da profissão. Todavia, ao se depararem com a vivência prática, a partir de visitas técnicas ou estágios supervisionados, os acadêmicos percebem que o campo profissional é muito mais amplo do que imaginavam (Almeida *et al.*, 2019).

Além disso, é fato que o ensino durante a graduação exerce influência direta nas ações do futuro profissional, tornando o processo de formação algo complexo e desafiador. Mesmo com toda a articulação e empenho das universidades, o mercado de trabalho apresenta-se como um ambiente distinto, uma vez que o acadêmico será enfermeiro e não mais terá o professor para auxiliá-lo (Pereira *et al.*, 2022).

É possível que o estudante encontre dificuldades em articular teoria e prática, o que pode gerar sentimento de insegurança e insatisfação. Ainda assim, as universidades têm empreendido esforços para reduzir essas lacunas, buscando alinhar o processo formativo às demandas reais do mercado de trabalho e preparar o graduando para atuar com excelência técnica e ética.

Nesse sentido, para tentar sanar esses desafios, as universidades estão tentando migrar do método de ensino tradicional para um método mais ativo, voltado para o emprego de aulas expositivas e realização de atividades práticas. Para as universidades que ainda não adotam tais métodos, recomenda-se a implementação, visto que essas estratégias contribuem para uma formação mais crítica, reflexiva e contextualizada (Santos *et al.*, 2018).

A influência da formação acadêmica sobre as exigências do mercado impacta, também na motivação dos estudantes para o início da carreira profissional.

Dessa forma, formulou-se o oitavo questionamento, que teve como objetivo verificar se os participantes se sentem motivados para começar a trabalhar como enfermeiro após a conclusão da graduação.

Os resultados mostraram que, em ordem decrescente, 14 (47%) se sentem totalmente motivados para ingressar no mercado de trabalho, 13 (43%) se sentem parcialmente motivados e apenas 3 (10%) relataram se sentirem pouco motivados. Nenhum participante assinalou a opção “não estou motivado”, o que demonstra uma predominância de sentimentos positivos em relação ao início da vida profissional, conforme ilustrado no gráfico 5.

**Gráfico 5: Percepção dos Estudantes sobre a Motivação para Iniciar a Carreira em Enfermagem, Volta Redonda (RJ), 2025**



Fonte: Google Forms (2025)

A partir deste questionamento, observou-se que a maioria se sente parcialmente ou totalmente motivada para enfrentar o mercado de trabalho, o que pode ser considerado um indicativo positivo. Segundo Laureano e Evangelista (2022), a expectativa do graduando é tornar-se profissionais qualificados para o mercado de trabalho, com conhecimentos técnico-científicos capazes de acompanhar a dinâmica de um mercado altamente competitivo (Laureano; Evangelista, 2022).

Acredita-se que a motivação contribui para que o graduando supere os anseios relacionados à carreira profissional. Indivíduos motivados demonstram força de vontade para buscar novos conhecimentos, proatividade na aprendizagem e disposição para evoluir continuamente.

Adiante, o nono questionamento teve como objetivo investigar a percepção dos participantes sobre a influência da falta de experiência profissional prévia como um possível obstáculo à inserção no mercado de trabalho enquanto enfermeiro. Observou-se que 18 (60%) participantes consideraram que “sim”, a falta de experiência influencia significativamente, enquanto 12 (40%) responderam “talvez”, conforme demonstrado no gráfico 6.

**Gráfico 6: Percepção dos Estudantes sobre o Impacto da Falta de Experiência na Inserção Profissional em Enfermagem, Volta Redonda (RJ), 2025**



Fonte: Google Forms (2025)

Na graduação de enfermagem, é comum encontrar graduandos que já exercem a função de técnico de enfermagem e que buscam ascensão na carreira. Devido à sua vivência prévia com a enfermagem, esses graduandos demonstram familiaridade com a rotina e as responsabilidades do enfermeiro, o que pode influenciar a reinserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

Esse fato corrobora com Ferreira Junior *et al.* (2018), que identificaram que a contratação de um enfermeiro com experiência prévia como técnico tende a ser facilitada. Embora sejam funções distintas, o fato de já estarem ambientados com o local de trabalho constitui um fator positivo, proporcionando maior segurança e

adaptação em comparação com aqueles para os quais a experiência se restringe aos estágios curriculares.

Além disso, Cunha *et al.* (2019) apontam que a inserção de profissionais sem experiência prévia pode desencadear resistência por parte da equipe, especialmente quando recém-formados assumem cargos de liderança.

Todavia, mesmo os graduandos com experiência como técnico enfrentarão desafios ao assumir novas funções, pois será necessário reconstruir a identidade profissional, processo que exige adaptação e mudança de mentalidade frente aos novos desafios (Sau *et al.*, 2025).

Essa percepção reforça a necessidade de os cursos de graduação utilizarem metodologias ativas voltadas para simulação de experiências práticas e o fortalecimento da liderança em campo de estágio, visando reduzir o impacto da falta de experiência prévia.

Todavia, os graduandos não necessitam apenas de preparo científico e prático, mas também de preparo emocional para lidar com as mudanças. Neste contexto, o décimo questionamento teve como finalidade verificar se os participantes realizam algum tipo de preparo emocional específico para enfrentar as dificuldades que poderão surgir em sua futura carreira profissional. Entre os 30 participantes, observou-se que 13 (43%) responderam que “não” realizam nenhum preparo emocional e 8 (27%) responderam que “sim”, indicando já receber algum suporte emocional. É oportuno ressaltar que 9 (30%) responderam que “não, mas pretendem começar”, o que evidencia uma conscientização acerca da importância de se ter equilíbrio emocional para enfrentar o mercado de trabalho, conforme demonstra o gráfico 7.

**Gráfico 7: Preparação Emocional dos Estudantes para Enfrentar os Desafios da Carreira em Enfermagem, Volta Redonda (RJ), 2025**



Fonte: Google Forms (2025)

Um estudo realizado por Mota *et al.* (2024), com a participação de graduandos em fase final da graduação, demonstrou que os participantes tinham sentimentos de

preocupação, estresse e ansiedade ao longo do curso, os quais tendiam a aumentar à medida que se aproximavam da conclusão.

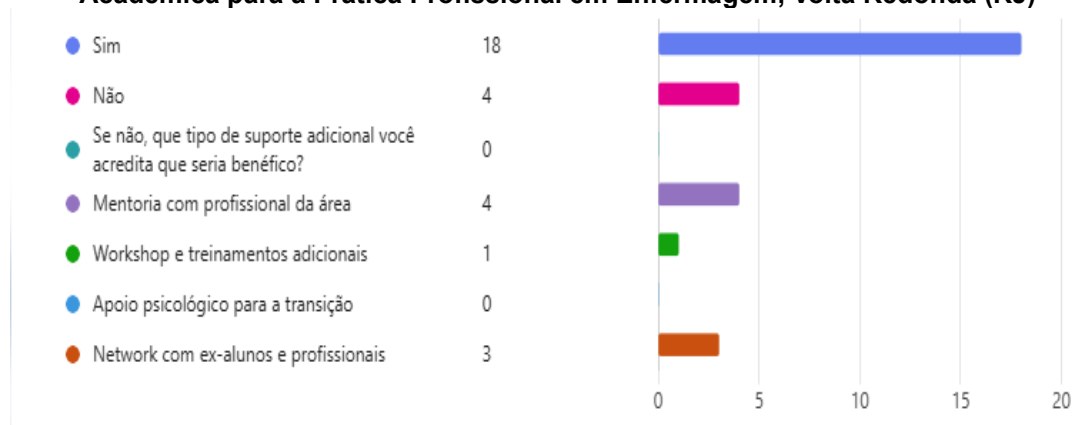
É importante ressaltar que o impacto emocional não deve ser negligenciado, uma vez que o receio de errar, a sobrecarga de responsabilidades e a necessidade de demonstrar competência perante a equipe podem desencadear sintomas de estresse e ansiedade, especialmente devido à falta de experiência e à pressão de cumprir metas institucionais (Sau *et al.*, 2025).

Diante da gravidade dessa situação e do alto índice de ocorrência, é fundamental que os graduandos invistam em algum preparo emocional, a fim de minimizar os efeitos de sentimentos negativos, que podem desmotivar e até levar à desistência profissional. Este preparo deve ocorrer tanto no âmbito pessoal, quanto à nível institucional.

Nesse contexto, emergiu o décimo primeiro questionamento, que buscou verificar se os participantes consideram que a sua instituição oferece suporte adequado e eficaz para facilitar a transição entre o ambiente acadêmico e a prática profissional na área de enfermagem. 18 (60%) participantes afirmaram que “sim” e 4 (13%) responderam que “não”.

Para os participantes que respondessem não, foi solicitado que assinalassem qual tipo de suporte acreditavam ser benéfico. Como respostas: 4 (100%) selecionaram “mentoria com profissional de saúde”, 3 (75%) responderam “network e treinamentos adicionais” e 1 (25%) respondeu “network com ex-alunos e profissionais”. Nenhum participante assinalou “apoio psicológico para a transição”, evidenciando que, embora reconheçam a importância de cuidar de saúde mental, não atribuem essa função à universidade, conforme pode ser observado no gráfico 8.

**Gráfico 8: Percepção dos Estudantes sobre o Suporte Institucional na Transição da Formação Acadêmica para a Prática Profissional em Enfermagem, Volta Redonda (RJ)**



Fonte: Google Forms (2025)

Percebe-se que a maioria dos participantes considera que a universidade oferece um bom suporte durante o processo de transição. Entre aqueles que discordaram, todos indicaram que mentorias seriam relevantes para esse preparo. Franzoi e Martins (2020) corroboram essa afirmativa, destacando que a mentoria é uma intervenção estratégica para aprimorar a transição, sendo considerada uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades e competências, como organização, comunicação efetiva, relacionamento interpessoal, confiança e entusiasmo.

De forma complementar, Sau *et al.* (2025) apontam que instituições de saúde em parceria com instituições educacionais, devem implementar programas de mentorias e treinamentos exclusivos para recém-formados, contribuindo para reduzir o impacto dessa transição entre o ambiente acadêmico e profissional.

Portanto, investir em atividades práticas que coloquem o aluno em contato direto com situações que encontrará em sua futura profissão é considerado um mecanismo eficaz de suporte a ser oferecido pelas instituições educacionais.

Adiante, o décimo segundo questionamento buscou avaliar se os participantes acreditam que terão compreensão clara sobre suas responsabilidades e funções no primeiro dia de trabalho como enfermeiro. Observou-se que 20 (67%) responderam que “sim, mas com algumas dúvidas”. Já as alternativas “sim” e “não” receberam 5 (17%) respostas cada, conforme ilustrado no gráfico 9.

**Gráfico 9: Percepção dos Estudantes sobre a Clareza em Relação às Responsabilidades e Funções no Início da Carreira em Enfermagem, Volta Redonda (RJ), 2025**



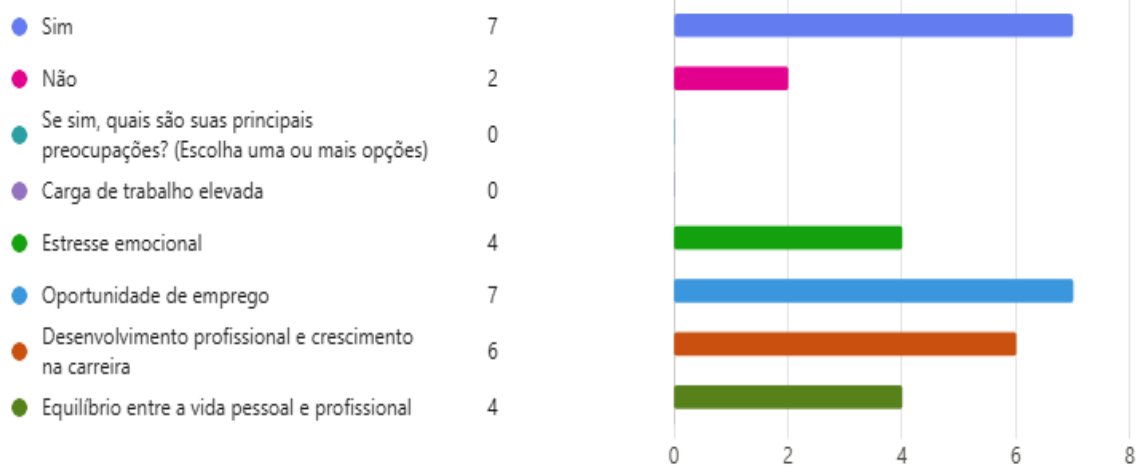
Fonte: Google Forms (2025)

A maioria dos participantes respondeu que acredita que compreenderá suas responsabilidades e funções, mas ainda com algumas dúvidas. Essas dúvidas podem estar atreladas à competência, que Colenci e Berti (2012) definem como a capacidade de agir de maneira eficaz, respaldada pelo conhecimento, mas não limitada a ele, sendo necessária uma postura crítica para lidar adequadamente com diversas situações que possam surgir.

A realidade é que, as instituições de ensino têm a responsabilidade de desenvolver competências mínimas necessárias para o exercício profissional, promovendo um ensino voltado para a reflexão e ação, preparando-os para os desafios que a prática exige (Colenci; Berti, 2012). Portanto, é natural que a maioria apresente inseguranças quanto às funções e responsabilidades iniciais, sendo essencial que os profissionais mantenham processos contínuos de atualização e capacitação para aprimorar sua atuação.

Por fim, o décimo terceiro questionamento investigou se os participantes possuíam preocupações significativas sobre a profissão de enfermagem após a graduação. O resultado foi que 7 participantes afirmaram que sim e 2 afirmaram que não. Entre as preocupações relatadas, 7 participantes mencionaram a oportunidade de emprego e 6 destacaram o desenvolvimento profissional e crescimento na carreira, evidenciando que os graduandos refletem sobre aspectos tanto do ingresso no mercado quanto da evolução a longo prazo na profissão.

**Gráfico 10: Percepção dos Estudantes sobre Preocupações Relacionadas à Profissão de Enfermagem após a Graduação, Volta Redonda (RJ), 2025**



Fonte: Google Forms (2025)

Segundo Sau *et al.* (2025) as preocupações do recém-formado não se concentram apenas no seu desenvolvimento técnico, mas também na adaptação à nova rotina, que tende a ser intensa e exigente. Estas dificuldades adaptativas podem elevar o estresse emocional, podendo, em casos extremos, levar à exaustão.

Portanto, é fundamental que os graduandos estejam emocionalmente preparados para a nova vivência profissional e, sobretudo, aprenda a desenvolver o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, tornando este processo menos desgastante.

## 4 CONCLUSÃO

Este estudo atingiu o objetivo de analisar as percepções, sentimentos e expectativas dos acadêmicos de enfermagem acerca da transição entre a graduação e a vida profissional, evidenciando que esse período é marcado por ansiedade e receios. Observou-se que alguns participantes realizam algum tipo de preparo emocional para enfrentar as demandas que surgirão após a formação.

No que tange ao objetivo proposto de avaliar as perspectivas e percepções dos acadêmicos sobre a aplicação da teoria à prática, foi possível perceber que a maioria se sentia parcialmente preparado, assim como julgaram a formação acadêmica é parcialmente adequada às exigências do mercado, demonstrando a necessidade urgente de as instituições de ensino investirem em metodologias ativas de ensino, como uma alternativa de fuga do método tradicional e robotizado, preparando-os para serem profissionais mais críticos e resolutivos. Acredita-se que a partir desta mudança, será possível que os acadêmicos comecem a se sentir mais preparados para assumir o cargo no futuro, uma vez que, no questionário afirmaram que se sentem motivados em parte.

No que tange as percepções, a maioria acreditava que ter uma experiência prévia influencia na adesão ao primeiro emprego, situação esta que pode ser desmotivacional e elevar o nível de ansiedade, exigindo que a instituição de ensino elabore estratégias que sejam benéficas para o estudante se sentir mais próximo do primeiro emprego, a partir de workshop ou network com profissionais da área.

Em termos de expectativas, constatou-se que, embora os graduandos se sintam capazes de assumir funções e responsabilidades como enfermeiros, permanecem com dúvidas sobre a condução prática do trabalho, especialmente no que se refere ao equilíbrio entre conhecimento técnico e habilidades de adaptação ao campo profissional. Isso evidencia preocupações tanto relacionadas ao campo de trabalho quanto ao estresse emocional e à gestão da vida pessoal e profissional.

Dessa forma, conclui-se que, as instituições de ensino devem investir em metodologias ativas para que o aluno vivencie a real função profissional do enfermeiro, preparando-o para o mercado de trabalho, e as instituições de saúde invistam em acolhimento para novos egressos, tanto para quem já tem experiência prévia como técnico de enfermagem, quanto para quem ainda não teve contato com o setor de saúde, preparando-os emocionalmente para as demandas que virão,

contribuindo para que não fiquem sobrecarregados emocionalmente e psicologicamente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. B. *et al.* O acadêmico de enfermagem na transição da academia para o mercado de trabalho. *In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências*, 4, 2019, Paraíba. **Anais do Congresso**, Paraíba: CONAPESC, 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA10\\_ID1417\\_03062019223624.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA10_ID1417_03062019223624.pdf). Acesso em: 22 out. 2025.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 1, fev. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yLcgbGR8ZT3YVfLbHzDjqKf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2025.

CUNHA, A. M. *et al.* A Inserção profissional de enfermeiros recém-formados. **Revista Gepesvida**, v. 5, n. 10, 2019. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/333>. Acesso em: 20 out. 2025.

FERREIRA JUNIOR, A. R. F. *et al.* A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00152>. Disponível em: <https://www.tes.epsvj.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/996#:~:text=Resumo.%20A%20pesquisa%20analisou%20o%20processo%20de,gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20uma%20universidade%20do%20Cear%C3%A1%2C%20Brasil>. Acesso em: 20 out. 2025.

FRANZOI, M. A. H.; MARTINS, G. Experiência de *mentoring* entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. **Interface**, v. 24, n. 22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190772>. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24/e190772/pt/?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24/e190772/pt/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 26 set. 2025.

GAUTAM, S. *et al.* Transição para a prática profissional: Perspectivas de novos graduados em enfermagem do Nepal. **Enfermagem BMC**, v. 22, n. 273, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01418-2>. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-023-01418-2#:~:text=Studies%20have%20shown%20that%20new,is%20crucial%20to%20ensure%20retention>. Acesso em: 20 out. 2025.

LAUREANO, M L.; EVANGELISTA, F. F. Expectativa de graduandos de enfermagem frente ao mercado de trabalho e carreira profissional. **Res. Soc. And Develop.**, v. 11, n. 16, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37710>. Disponível em: [https://rsdjournal.org/rsd/article/download/35559/31454/415372?utm\\_source=chatgpt.com](https://rsdjournal.org/rsd/article/download/35559/31454/415372?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 23 out. 2025.

LIMA, A. M. C. **Formação profissional e inserção no mercado de trabalho de egressos do curso de bacharelado em enfermagem**. 2022. 37 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49026/1/Lima%2c%20Arlanne%20M%20Cavalcanti%20de.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

MOTA, M. L. S. *et al.* Ansiedade em estudantes de enfermagem. **Rev. Multidisc. Em Saúde**, v. 5, n. 3, 2024. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/4315/846>. Acesso em: 23 out. 2025.

NASCIMENTO, P. N.; BARBOSA, M. C. L. Perspectivas dos Graduandos de Enfermagem frente ao Mercado de Trabalho. **Id on Line Rev. Psic.**, v. 11, n. 35, p. 267-278, maio 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/730/1023>. Acesso em: 25 set. 2025.

PEREIRA, L. V. *et al.* A perspectiva do acadêmico de enfermagem frente ao campo de estágio. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e10496.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10496>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

PORTELA, J. M. G. *et al.* Coleta de dados online em pesquisa quantitativa: experiência com estudantes universitários da saúde. **Recima 21**, v. 2, n. 8, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.667>. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/667>. Acesso em: 02 out. 2025.

RODRIGUES, E. E.; ARAUJO, A. M.; AZEVEDO, V. C. N. Desafios enfrentados por enfermeiros em início de carreira: revisão integrativa. In: Toledo, L. V. **Gerenciamento de serviços de saúde em enfermagem**. Ponta Grossa-PR: Atena, 2021. Cap. 10, p. 82-90. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/desafios-enfrentados-por-enfermeiros-em-inicio-de-carreira-revisao-integrativa>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SAU, L. M. *et al.* Entre a teoria e a prática: dificuldades enfrentadas por enfermeiros recém-formados no início da carreira. **Ciência da Saúde**, v. 29, n. 145, abr. 2025. DOI: <https://dx.doi.org/10.69849/revistaft/ra10202504041155>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/entre-a-teoria-e-a-pratica-dificuldades-enfrentadas-por-enfermeiros-recem-formados-no-inicio-da-carreira/>. Acesso em: 01 out. 2025.

SANTOS, C. *et al.* **Contribuições da graduação para técnicos e auxiliares de enfermagem na busca da transição profissional**. 2018. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em enfermagem) – Centro Universitário de Várzea Grande, Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/29>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA, A. C. M. *et al.* Desafios enfrentados por recém-formados em enfermagem para inserção no mercado de trabalho: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual in Derme**, v. 98, n. 3, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.3-art.230>. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2300/2701>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, L. C. *et al.* Desafios de ser enfermeiro no Brasil: um estudo reflexivo. **Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 8230-8240, nov. 2024b. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.17396>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17396/9719>. Acesso em: 20 ago. 2025.

VIANA, T. L.; SOUZA, A. L.; FONSECA, I. A. C. Vivência acadêmica: expectativas e desafios dos ingressantes e concluintes da graduação em enfermagem. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. 1-8, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7849.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7849/4920>. Acesso em: 27 out. 2025.

**APÊNDICE A – Questionário Semiestruturado na plataforma *Google Forms***

1 - Qual o seu nome completo? \_\_\_\_\_

2- Qual o seu CPF? (apenas números) \_\_\_\_\_

3- Qual a sua data de nascimento? (dd/mm/aaaa) \_\_\_\_\_

4- Qual período você está na graduação?

9º período

10º período

5- Você se sente preparado(a) para exercer a profissão de enfermeiro(a)?

Totalmente preparado (a)

Parcialmente preparado (a)

Pouco preparado (a)

Nada preparado (a)

6- Você sente ansiedade ao pensar no início da sua vida profissional?

Sim, em alto grau

Sim, moderadamente

Pouco

Não

7- Você acredita que sua formação acadêmica está adequada para as exigências do mercado de trabalho?

Sim

Parcialmente

Não

8- Você se sente motivado(a) para começar a trabalhar como enfermeiro(a) após a graduação?

Sim, totalmente

Em parte

Pouco motivado (a)

Não estou motivado (a)

9- A falta de experiência prévia pode ser um obstáculo significativo para a inserção no mercado de trabalho como enfermeiro(a)?

- Sim
- Não
- Talvez

10- Você realiza alguma preparação emocional específica para lidar com as dificuldades que pode enfrentar em sua futura carreira profissional?

- Sim
- Não
- Não, mas pretendo começar

11- Na sua opinião, você considera que a sua instituição oferece um suporte adequado e eficaz para facilitar a transição entre o ambiente acadêmico e a prática profissional na área de enfermagem?

- Sim
- Não

Se não, que tipo de suporte adicional você acredita que seria benéfico?

- Workshop e treinamentos adicionais
- Apoio psicológico para a transição
- Network com ex-alunos e profissionais

12- Você acredita que terá uma compreensão clara sobre suas responsabilidades e funções no seu primeiro dia de trabalho como enfermeiro(a)?

- Sim
- Não
- Sim, mas com algumas dúvidas

13- Você possui preocupações significativas sobre a profissão de enfermagem após a graduação?

- Sim
- Não

Se sim, quais são suas preocupações?

- Estresse emocional
- Oportunidade de emprego

- ( ) Desenvolvimento profissional e crescimento na carreira
- ( ) Equilíbrio entre a vida pessoal e profissional

## **APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Baseado nas Resoluções 466/12 e 510/16, apresenta-se a pesquisa.

#### **TÍTULO:**

#### **OBJETIVOS DO ESTUDO:**

**ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO:** você está sendo convidado a participar de uma pesquisa, antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento da realização de uma entrevista:

1. Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento de entrevista, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.
2. A sua participação como voluntária, não obterá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo para você ou para o recém-nascido/lactente.

**RISCOS:** Constrangimento ao responder perguntas pessoais; será garantido ao participante sigilo, anonimato e total liberdade de desistência.

#### **BENEFÍCIOS:**

**CONFIDENCIALIDADE:** Será garantido o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo. Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes. O participante terá o direito de interromper sua participação a qualquer momento, mesmo após o consentimento, e o não sofrimento de qualquer prejuízo quanto a participação até o momento ou futura.

**RESSARCIMENTO E DANOS:** Os participantes não terão custos com a pesquisa. Comprometemo-nos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa com seres humanos.

**DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES:** entrar em contato com a pesquisadora Elizângela Laffitte, telefone: (24) 99981-5791, e-mail: [elizangela.laffitte@foa.org.br](mailto:elizangela.laffitte@foa.org.br)

Contato do CEP/UniFOA:

- Campus Olezio Galotti - Prédio 3, Sala 5  
Av. Dauro Peixoto Aragão, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda/ RJ Cep:  
27240-560
- (24) 3340-8400 (Ramal 8571)
- cep@foa.org.br
- Atendimento de segunda a sexta-feira, de 8h às 17h

**CONSENTIMENTO**

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, concordo em participar do estudo intitulado .....

Eu fui completamente orientado pela pesquisadora Elizângela Laffitte e colaboradoras, que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disso, li e compreendi o termo, me dando plena liberdade para decidir acerca da minha espontânea participação nesta pesquisa.

Depois de tal consideração, concordo em cooperar com este estudo e informar a equipe de pesquisa responsável por mim sobre qualquer anormalidade observada.

Estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar.

Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização delegada do investigador. Poderá ter publicação em revistas científicas, exposição em congressos científicos, utilização para fins publicitários, veiculados pela televisão.

Pesquisadora:

Nome: Elizângela Laffitte

Assinatura: \_\_\_\_\_

Participante:

Nome: \_\_\_\_\_

Data:

Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – Comitê de Ética



Continuação do Parecer: 7.684.326

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante, atual e inovadora.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos foram apresentados de acordo com as normas do CEP.

**Recomendações:**

Sugiro publicação.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado!

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2561937.pdf	23/06/2025 15:44:53		Aceito
Cronograma	cronograma_profissional.docx	23/06/2025 15:44:20	ELIZANGELA APARECIDA DA SILVA DE LAFFITTE ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_profissional_revisado.docx	23/06/2025 15:43:58	ELIZANGELA APARECIDA DA SILVA DE LAFFITTE ALVES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_profissional.pdf	23/06/2025 11:03:47	ELIZANGELA APARECIDA DA SILVA DE LAFFITTE ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_profissional.docx	23/06/2025 11:01:31	ELIZANGELA APARECIDA DA SILVA DE LAFFITTE ALVES	Aceito
Outros	Questionario_profissional_revisado.docx	23/06/2025 11:00:48	ELIZANGELA APARECIDA DA SILVA DE LAFFITTE ALVES	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_aunencia_profissional.pdf	23/06/2025 11:00:22	ELIZANGELA APARECIDA DA SILVA DE LAFFITTE ALVES	Aceito

**Endereço:** Avenida Dauro Peixoto Aragão, nº 1325  
**Bairro:** Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560  
**UF:** RJ **Município:** VOLTA REDONDA  
**Telefone:** (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br